REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

CURRÍCULOS, METODOLOGIAS E TECNOLOGIA: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA. DESAFIOS DA RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA E A APLICAÇÃO NOS CURRÍCULOS PARA PRÁTICAS METODOLÓGICAS

CURRICULA, METHODOLOGIES, AND TECHNOLOGY: A NECESSARY RELATIONSHIP. CHALLENGES IN THE RELATIONSHIP BETWEEN TECHNOLOGY AND ITS APPLICATION IN CURRICULA FOR METHODOLOGICAL PRACTICES

Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas • 13/06/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/781235576

Leonízia Santos Batista[1]

Dini Ribeiro Bezerra[2]

Silvanio Coelho Mota[3]

Rodrigo Almeida de Sá[4]

Déborah Cristinie Santos Batista[5]

Luiz Henrique Batista de Oliveira[6]

RESUMO

As ações pedagógicas foram significativamente impactadas pelo progresso tecnológico, exigindo uma revisão dos planos de estudo e técnicas de ensino. Esta pesquisa analisa a conexão entre currículos, métodos e tecnologia na realidade educacional atual, enfatizando a importância de sua combinação para fomentar aprendizados relevantes, inclusivos e alinhados às competências do período do sec. XXI. Através de uma abordagem qualitativa e pesquisas bibliográfica, analisa-se como a inclusão da tecnologia pode revolucionar a educação, desde que permaneça conectada com práticas de ensino robustas e currículos adaptáveis. O objetivo deste texto é discutir este assunto com o público em geral, fornecendo informações sobre o currículo como alicerce estruturante, as práticas metodológicas ativa, a tecnologia sendo um artifício de mediação pedagógica, entre outros tópicos. Esta pesquisa empregou a técnica de pesquisa bibliográfica em artigos e livros, bem como recolheu dados em instituições de ensino. É crucial o uso de ferramentas digitais em instituições de ensino, pois o proveito e os benefícios da tecnologia são evidentes em diversos setores.

Palavras-chave: Currículo; Metodologia; Paper; Tecnologia.

ABSTRACT

Pedagogical actions have been significantly impacted by technological progress, requiring a review of study plans and teaching techniques. This research analyzes the connection between curricula, methods, and technology in today's educational reality, emphasizing the importance of their combination to foster relevant, inclusive learning aligned with the skills of the 21st century. Through a qualitative approach and bibliographic research, we analyze how the inclusion of technology can revolutionize education, provided that it remains connected to robust teaching practices and

adaptable curricula. The objective of this text is to discuss this subject with the general public, providing information on the curriculum as a structural foundation, active methodological practices, technology as a pedagogical mediation device, among other topics. This research employed the technique of bibliographic research in articles and books, as well as collecting data from educational institutions. The use of digital tools in educational institutions is crucial, as the advantages and benefits of technology are evident in various sectors.
Keywords: Curriculum; Methodology; Paper; Technology.

1. INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos anteriores, especificamente nas últimas décadas, os avanços tecnológicos têm trazido mudanças importantes na educação. Com a popularização da internet, o uso de dispositivos móveis e aparatos digitais, o ensino e a aprendizagem passaram a acontecer em diferentes lugares e horários, o que exige novas estratégias para organizar os conteúdos e os procedimentos de ensino (Moran, 2015, p.8). Então vê-se que tecnologia também aumentou o acesso às informações, bem como mudou a maneira como o conhecimento é criado, compartilhado e reconhecido na escola. Com o crescimento de plataformas de ensino online, recursos multimídia interativos, inteligência artificial e ambientes virtuais de colaboração, o papel do docente também vem mudando bastante. Ele deixa de ser quem detém todo o saber e passa a atuar mais como um mediador, mestre e facilitador do procedimento de aprendizagem.

Pontua-se também que os estudantes de hoje, muitas vezes referidos como nativos digitais, demonstram novas maneiras de

interagir com o conhecimento, o que demanda vivências de aprendizado mais diligentes, envolventes e significativas. Nessa dimensão, se torna crucial reavaliar os currículos escolares, incorporando metodologias inovadoras e recursos tecnológicos como componentes fundamentais de ensino. O alvo é fomentar o incremento de competências tais como o raciocínio crítico, capacidade criadora, resolução de problemas, trabalho colaborativo e letramento digital.

Este trabalho acadêmico apresenta uma apreciação detalhista da interação entre currículo, metodologias e tecnologia, destacando a relevância dessa tríade para o incremento de um ensino atualizado e sintonizado com as demandas sociais e as competências exigidas no século XXI. A metodologia seguida nesse paper, baseou-se em spesquisa bibliográfica de artigos e livros, além da coleta de dados feita em instituições de ensino. Frente aos desafios impostos por uma sociedade em constante transformação, que requer indivíduos autônomos, éticos e engajados em um processo de aprendizado contínuo, é fundamental entender esses três elementos de forma integrada e coerente.

O currículo como elemento central estruturante. O currículo transcende a imagem de ser apenas uma coleção de conteúdos; ele é, na verdade, um projeto político-pedagógico que direciona as práticas educacionais e define quais conhecimentos são considerados válidos e significativos. Carrega em si valores, visões de mundo e objetivos educacionais, refletindo os debates sociais sobre o que deve ser ensinado e para quem. Dessa forma, está profundamente conectado a questões de identidade, cultura, poder e equidade, representando uma construção histórica e social que ultrapassa a simples organização das disciplinas (Apple, 2006, p.11;

Sacristán, 2000, p.20). É essencial que o currículo seja flexível, interdisciplinar e atento às transformações sociais, culturais e tecnológicas do presente.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. O Currículo Como Elemento Central Estruturante

O currículo transcende a imagem de ser apenas uma coleção de conteúdos; ele é, na verdade, um projeto político-pedagógico que direciona as práticas educacionais e define quais conhecimentos são considerados válidos e significativos. Carrega em si valores, visões de mundo e objetivos educacionais, refletindo os debates sociais sobre o que deve ser ensinado e para quem. Dessa forma, está profundamente conectado a questões de identidade, cultura, poder e equidade, representando uma construção histórica e social que ultrapassa a simples organização das disciplinas (Apple, 2006, p.11; Sacristán, 2000, p.20). É essencial que o currículo seja flexível, interdisciplinar e atento às transformações sociais, culturais e tecnológicas do presente.

O célere avançar das tecnologias da informação e comunicação, junto com as novas demandas do mercado de trabalho e das interações sociais, exige um currículo dinâmico e ajustável. Sua estrutura deve proporcionar aprendizagens que beneficiem o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e digitais, redarguindo às demandas de um mundo em contínua evolução.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil estabelece um divisor de águas essencial na modernização educacional ao introduzir dez competências gerais que orientam a formação

integral dos alunos. Entre esses princípios, destaca-se a abordagem crítica, ética e responsável para o uso das tecnologias digitais de ciência e conversação. Esse conceito abrange não apenas o domínio de ferramentas tecnológicas, mas também a capacidade de selecionar, interpretar, criar e compartilhar informações de forma consciente e reflexiva. Para implementar essa visão, é necessário repensar o currículo de forma ampla, indo além da simples inclusão pontual de tecnologia e promovendo práticas pedagógicas que estimulem a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Um currículo ideal deve privilegiar aprendizagens significativas, utilizando metodologias colaborativas centradas em problemas reais, projetos interdisciplinares e uma integração mais profunda entre diferentes áreas do saber. Dentro dessa perspectiva, a tecnologia precisa ser entendida como um instrumento facilitador, agregada de maneira planejada e pedagógica, sempre como parte de uma estratégia intencional de ensino.

2.2. Abordagens Ativas e Inovação Educacional

Os procedimentos ativos de ensino têm ganhado ênfase como abordagens que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo seu engajamento, participação e autonomia. Diferentemente das práticas tradicionais, focadas na transmissão de conteúdo pelo professor, essas metodologias buscam criar ambientes nos quais os alunos assumam uma postura mais crítica e reflexiva, transformando-se em protagonistas de sua intrínseca jornada educativa (DEWEY, 1938; FREIRE, 1996; MORAN, 2018).

Dentre as ações metodológicas mais utilizadas estão a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a sala de aula invertida, a gamificação, os estudos de caso e a compreensão de métodos colaborativos. A utilização de tecnologias digitais desempenha um requisito relevante no fortalecimento dessas práticas, uma vez que amplia o acesso à informação, facilita a influência mútua entre os pares e possibilita a personalização do aprendizado. Ferramentas como plataformas educacionais, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), softwares de criação e aplicativos de videoconferência são recursos frequentemente aplicados para viabilizar e potencializar essas estratégias.

Essas abordagens alocam o educando na centralidade do processo de aprendizagem, destacando a importância de resolver problemas concretos e aprimorar habilidades como o refletir crítico, criatividade, empatia, tomada de decisões, comunicação e cooperação (Valente, 2014, p.41). Elas também promovem a interdisciplinaridade, a pesquisa e a experimentação, fatores essenciais para preparar os alunos a enfrentarem os desafios complexos do século XXI. Entretanto, a concretização das metodologias ativas depende de diversas condições. Entre elas, vale destacar a necessidade de formação inicial e continuada dos professores, que precisam estar preparados para repensar suas práticas pedagógicas, abdicar o modelo transmissivo e assumir o papel de facilitadores no processo de aprendizagem. Sem contar que, a disposição do currículo com essas metodologias é decisiva, garantindo flexibilidade, tempo e espaço para o desenvolvimento de projetos aprofundados e atividades interdisciplinares.

Um outro empecilho importante está na infraestrutura escolar. Para que as metodologias ativas alcancem sua plenitude, as instituições

de ensino precisam disponibilizar recursos tecnológicos apropriados, espaços que sejam favoráveis a adaptação e uma tradição escolar que valorize a inovação, encare os erros como parte integrante da aprendizagem e estimule o trabalho colaborativo na construção do conhecimento.

2.3. Tecnologia Sendo Uma Ferramenta de Mediação Pedagógica

Quando interligada de modo estratégico ao currículo e às ações pedagógicas, a tecnologia se torna um elemento catalisador do aprendizado, expandindo as possibilidades 6 educacionais e privilegiando com excelência o método de ensino. Seus recursos não devem ser vistos somente como ferramentas, mas como ambientes interativos que promovem a construção ativa do conhecimento, empregando múltiplas linguagens, estímulos variados e novos meios facilitar a obtenção de conhecimento.

Alternativas dos tipos de plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), inteligência artificial, conteúdo multimídia, softwares educacionais e aplicativos interativos consentem a personalização do ensino, o fornecimento de feedback instantâneo, o acréscimo do alcance dos conteúdos e a criação de trajetórias de aprendizagem moldadas às necessidades específicas de cada discente. Tal personalização permite que os alunos avancem em seu próprio ritmo, explorem temas de interesse particular e recebam assistência direcionada para superar dificuldades, contribuindo para diminuir as desigualdades educacionais. Outrossim, a tecnologia fortalece o modelo híbrido de ensino, que integra momentos presenciais e virtuais, expandindo os limites físicos da sala de aula e aumentando o alcance da educação. Contudo, a utilização da tecnologia na educação precisa ir além de acompanhar avanços

técnicos; deve estar vinculado a objetivos pedagógicos claros e bem definidos. Substituir práticas tradicionais por soluções digitais sem revisar estratégias ou metas educacionais pode replicar ou mesmo agravar os desafios das abordagens convencionais.

É essencial evitar o tecnicismo, que enxerga a tecnologia de maneira a ser um fim em si mesma, negligenciando os aspectos humanos, culturais e éticos que sustentam o processo educativo. Para que a tecnologia realmente funcione como um motor de inclusão e inovação, é necessário adotar uma abordagem educacional crítica e comprometida com a equidade. Isso implica levar em conta as desigualdades no acesso à infraestrutura digital e tecnológica, bem como implementar políticas públicas que garantam condições adequadas nas escolas e assegurem a formação sucessiva dos educadores, promovendo assim um uso responsável e criativo das tecnologias.

O desafio vai além das questões técnicas e passa a ser essencialmente pedagógico e social. Refere-se, portanto, a construir uma cultura digital inclusiva na educação que tenha como primórdio o progresso integral das pessoas e democratize o acesso aos saberes.

2.4. Dificuldades e Possibilidades

Mesmo com inúmeras oportunidades disponíveis, embora existam desafios expressivos que carecem ser confrontados para unificar de forma eficaz o currículo, a metodologia e a tecnologia.

Um dos principais percalços está contido na capacitação contínua dos docentes, que frequentemente carecem do suporte necessário para aprimorar suas competências digitais e pedagógicas. Essa

formação é de suma relevância para que possam incorporar, com confiança, novas metodologias e instrumentos tecnológicos em seus exercícios de ensinar cotidianamente. Vai além de conter o uso técnico das ferramentas, os professores necessitam ser incentivados a refletir incisivamente sobre o papel da tecnologia como mediadora do aprendizado e no aperfeiçoamento de um currículo mais flexível, interdisciplinar e centrado no estudante (IMBERNÓN, 2011; KENSKI, 2012; MORAN, 2015).

Outro enorme desafio refere-se à infraestrutura das instituições escolares. Muitas delas ainda enfrentam problemas relacionados ao acesso insuficiente à internet qualificada para atender a grande demanda, à falta de equipamentos atualizados e à escassez de espaços físicos adequados que requeiram a aplicação de metodologias ativas e tecnologias digitais. Essa desigualdade estrutural amplia o risco de exclusão digital, atingindo, em especial, comunidades periféricas e aquelas em contextos socioeconômicos mais vulneráveis. Ressalta-se também que a implementação bem-sucedida dessa integração estar sujeito diretamente a políticas públicas consistentes.

É indispensável que tais políticas promovam inovação educacional, garantam investimentos sustentáveis e reconheçam a autonomia das instituições para adaptar seus currículos às especificidades locais. Sem um alinhamento político e financeiro robusto com a educação pública, transformar boas ideias em práticas efetivas e duradouras torna-se um desafio ainda mais complexo.

A aversão às mudanças, periódica em muitas instituições educacionais, também faz jus à atenção. A adoção de práticas pedagógicas mais inovadoras repetidamente esbarra em uma

cultura escolar tradicional, ainda muito ajustada na transmissão passiva de conteúdo e em currículos rígidos. Essa resistência pode derivar de vários fatores, como o temor diante do desconhecido, a sobrecarga já encarada pelos professores, a insuficiência de apoio institucional ou até a ausência de clareza sobre os benefícios das novas abordagens metodológicas (FULLAN, 2007; HUBERMAN, 2000; IMBERNÓN, 2011).

Vencer esses obstáculos requer uma diligência conjunta envolvendo gestores, docentes a comunidade escolar e os formuladores de políticas públicas. É imprescindível trabalhar para tornar uma escola mais democrática, interativa e conectada às vivências dos estudantes. Essa modificação implica uma mudança cultural que reconheça o protagonismo estudantil na construção dos saberes e reconhecimento do papel imprescindível dos docentes no avanço da prática educativa crítica, inovadora, socialmente dinâmica e atuante.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão e a análise crítica dos fenômenos educacionais relacionados à integração entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais no contexto contemporâneo da educação.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, uma vez que busca ampliar o conhecimento acerca das transformações curriculares e pedagógicas decorrentes da

incorporação das tecnologias digitais no ambiente escolar. Também possui caráter descritivo, pois procura identificar, analisar e apresentar as principais características, desafios e potencialidades da articulação entre currículo, metodologias ativas e recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem.

O procedimento metodológico adotado consistiu na realização de levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, documentos oficiais e publicações acadêmicas que abordam as temáticas do currículo educacional, das metodologias ativas e das tecnologias digitais aplicadas à educação. Foram consultadas obras de autores reconhecidos na área, tais como Apple (2006), Sacristán (2000) e Valente (2014), além de documentos normativos, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta as diretrizes educacionais brasileiras voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação integral dos estudantes.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura, seleção e interpretação do material bibliográfico, buscando identificar convergências teóricas, contribuições conceituais e evidências acerca da importância de um currículo flexível e interdisciplinar, da utilização de metodologias ativas como estratégias de protagonismo estudantil e do papel das tecnologias digitais como ferramentas de mediação pedagógica.

Por meio desse procedimento, procurou-se compreender como a integração entre currículo, metodologia e tecnologia pode contribuir para a construção de práticas educacionais mais inovadoras, inclusivas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea, bem como identificar os principais desafios relacionados à formação

docente, à infraestrutura escolar e à implementação de políticas públicas voltadas para a transformação digital da educação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

A análise da literatura consultada evidenciou que o currículo ocupa posição central na organização dos processos educacionais, configurando-se como um elemento estruturante capaz de orientar práticas pedagógicas, definir prioridades formativas e promover a construção de conhecimentos socialmente relevantes. Os estudos de Apple (2006) e Sacristán (2000) demonstram que o currículo ultrapassa a função de simples organização de conteúdos, constituindo-se como um instrumento político, cultural e social que influencia diretamente a formação dos estudantes e a construção de suas identidades.

Os resultados indicam que as transformações sociais, tecnológicas e econômicas ocorridas nas últimas décadas têm exigido a reformulação dos currículos escolares, tornando-os mais flexíveis, interdisciplinares e alinhados às demandas da sociedade contemporânea. Nesse contexto, verificou-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um importante marco para a educação brasileira ao estabelecer competências que valorizam não apenas a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, digitais e cidadãs.

A discussão dos dados bibliográficos revelou que a integração entre currículo e metodologias ativas contribui significativamente para a construção de aprendizagens mais significativas. Estratégias como Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), sala de aula invertida, gamificação e atividades colaborativas favorecem o protagonismo

estudantil, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas. Tais resultados corroboram as contribuições de Valente (2014), que destaca a importância de colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, tornando-o participante ativo na construção do conhecimento.

Observou-se também que a utilização das tecnologias digitais potencializa a implementação dessas metodologias ao ampliar o acesso à informação, facilitar a comunicação e possibilitar experiências de aprendizagem mais personalizadas. Ferramentas como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), plataformas educacionais, recursos multimídia e sistemas baseados em inteligência artificial apresentam potencial para diversificar estratégias pedagógicas e atender às diferentes necessidades dos estudantes. Dessa forma, a tecnologia deixa de ocupar uma posição meramente instrumental e passa a atuar como mediadora do processo educativo.

Entretanto, os resultados da pesquisa apontam que a efetividade dessa integração depende de condições estruturais e pedagógicas adequadas. Entre os principais desafios identificados destacam-se a insuficiência da formação continuada dos professores, as limitações de infraestrutura tecnológica nas instituições de ensino e as desigualdades de acesso aos recursos digitais. Tais fatores dificultam a implementação de práticas inovadoras e podem ampliar as disparidades educacionais já existentes.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à resistência às mudanças observada em parte das instituições escolares. A permanência de modelos tradicionais de ensino, centrados na transmissão de conteúdos, ainda representa um obstáculo para a

adoção de currículos mais dinâmicos e metodologias que valorizem a participação ativa dos estudantes. Essa realidade evidencia que a inovação educacional não depende exclusivamente da disponibilidade de recursos tecnológicos, mas também de mudanças culturais e organizacionais que envolvam gestores, professores, estudantes e a comunidade escolar.

A discussão dos resultados permite compreender que a integração entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais constitui um caminho promissor para a promoção de uma educação mais inclusiva, crítica e alinhada às exigências do século XXI. Contudo, para que essa transformação ocorra de forma efetiva, torna-se indispensável a implementação de políticas públicas que garantam investimentos contínuos em infraestrutura, formação docente e inclusão digital. Além disso, é fundamental que as instituições de ensino desenvolvam práticas pedagógicas comprometidas com a construção de uma cultura educacional inovadora, capaz de reconhecer o protagonismo estudantil e utilizar a tecnologia como instrumento de mediação do conhecimento e de democratização do acesso à educação.

Dessa forma, os resultados obtidos reforçam a necessidade de compreender o currículo como eixo articulador das práticas educativas, capaz de integrar metodologias inovadoras e recursos tecnológicos em favor de uma formação humana integral, crítica e socialmente comprometida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vinculação entre currículos, metodologias e tecnologia deixou de ser uma opção de se tornar um fator indispensável e urgente na

procura por ensinamento de qualidade no presente século. Diante do panorama global cada vez mais complicado, dinâmico e interconectado, proporcionar aos educandos apenas a memorizar dados já não atende às questões da sociedade contemporânea.

É essencial formar indivíduos críticos, criativos, éticos e capazes de agir com autonomia e responsabilidade em diferentes contextos sociais, culturais e profissionais. A relação bem planejada desses elementos pode modificar a instituição de ensino em um espaço mais proeminente, inovador e inclusivo, onde o conhecimento é arquitetado de modo colaborativo, contextualizada e corrobora para a solução de problemas concretos.

Amoldar o currículo aos procedimentos ativos e ao uso estratégico da tecnologia proporciona experiências de ensino e aprendizagem mais envolvente, focada no discente e alinhada tanto às fragilidades individuais quanto aos percalços coletivos. Contudo, essa transformação exige que o projeto pedagógico das escolas esteja atrelado em valores sólidos: uma visão de educação que promova o desenvolvimento humano em sua plenitude, respeite a desigualdade e assegure a equiparação de oportunidades.

O aprimoramento das competências cognitivas, socioemocionais, digitais e cidadãs deve integrar o entendimento irrestrito dos estudantes, dispondo a escola como um local envolvente, de produção de conhecimento, convivência e treinamento da cidadania. Para além da adoção pontual de tecnologias ou metodologias inovadoras, é indispensável promover uma mudança estrutural no paradigma educacional. Currículos, atividades pedagógicas e ferramentas tecnológicas precisam atuar em sinergia para viabilizar uma educação genuinamente transformadora. Este

modelo deve embasar o alunado para enfrentarem o mundo com pensamento crítico, senso de justiça social e motivação para continuar aprendendo no decorrer da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br. Acesso em: 20 maio 2026.

DEWEY, John. Experience and Education. New York: Macmillan, 1938.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org.). Vidas de Professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31–61.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FULLAN, Michael. The New Meaning of Educational Change. 4. ed. New York: Teachers College Press, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2012. Disponível em: https://paginas.utfpr.edu.br. Acesso em: 30 maio 2026.

KENSKI, Vani Moreira Kenski. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2015. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/download/121/108/0. Acesso em: 30 maio 2026.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35–76.

MORAN, José Manuel Moran. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15–33.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Currículo, cultura e sociedade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 20 maio 2026.

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net. Acesso em: 30 maio 2026.

VALENTE, José Armando. O uso de tecnologias no processo de aprendizagem. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; DIAS, Paulo; SILVA, Bento Duarte da (org.). Currículo, tecnologias e cultura digital. São Paulo: Penso, 2014. p. 35-52. Disponível em: https://www.pucsp.br. Acesso em: 31 maio 2026.

[1] Mestra em Educação e Tecnologia Emergentes. Metropolitan University of Science and Technology, Flórida – EUA (MUST). ORCID: https://orcid.org/0009-0004-9353-3785. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Palmas, Tocantins, Brasil. Mestra em Gestão de Políticas Públicas, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6934-8564. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Mestre em Educação. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-8800-4541. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Doutorando em Ciências Florestais e Ambientais, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-9690-3055. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental (Faculdade Líbano). Palmas,Tocantins,Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-5820-1581. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[6] Especialista em Gestão Escolar, Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail